

CURSO ONLINE EM CONEXÃO COM A INCLUSÃO: TECNOLOGIA ASSISTIVA COM PROPOSTA DE OFICINA PRÁTICA

MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL

Mestra pelo Programa de Políticas Públicas e Formação Humana - PPFH da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, inezamaral56@gmail.com;

AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA

Doutora em Ciências pela Pós-graduação Stricto sensu Ensino em Biociências e Saúde da Fiocruz/ Instituto Oswaldo Cruz - RJ, aimitanikawa@gmail.com;

RESUMO

O trabalho se caracteriza como um relato de experiência de um Curso de Extensão online de Tecnologia Assistiva com Oficina Prática, ministrado por uma professora, que ocorreu no período de agosto a setembro de 2021, promovido pela Faculdade Maria Thereza, no município de Niterói – RJ. Tem por objetivo relatar uma prática acadêmica e apontar recursos de Tecnologia Assistiva (TA), que ampliam habilidades funcionais de educandos com deficiência. O curso contou com a participação de 14 cursistas: 11 professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Superior, que atuam na Educação Especial nos municípios de Niterói, Rio das Ostras, Saquarema, Rio Bonito e no estado do Ceará; 2 graduandos da Universidade do Estado do Ceará e 1 Assistente Social do município de Niterói – RJ. O curso desenvolveu aspectos teóricos sobre deficiências intelectual e física com oficinas práticas voltadas à elaboração dos recursos de TA. Recursos esses direcionados aos estudantes com especificidades decorrentes dessas deficiências. Durante o desenvolvimento do trajeto, a reflexão dialógica permeou as redes de aprendizado e cooperação no aprimoramento dos recursos de TA, o que ampliou os nossos olhares para as funcionalidades que essa Tecnologia promove às pessoas com deficiência. O caminho metodológico ocorreu com coleta de dados por meio de um formulário do Google Forms, fotos dos momentos do curso e dos recursos de Tecnologia Assistiva produzidos durante as oficinas. De acordo com relatos docentes, o curso *online* atendeu plenamente às expectativas dos mesmos e relataram também, que os aplicarão com os seus estudantes matriculados nos vários níveis acadêmicos.

Palavras-chave: Curso *online*, Tecnologias Assistivas, Oficina Prática, Deficiência Intelectual, Deficiência Física.

INTRODUÇÃO

A escola apresenta uma diversidade de estudantes que participa do processo de ensino/aprendizagem. Alguns estudantes apresentam especificidades em decorrência de deficiências física, intelectual, sensorial e Transtorno do Espectro Autista. Pois podem apresentar dificuldades relativas às questões motoras e de comunicação e nesse sentido, necessitam de recursos alternativos que os atendam funcionalmente e ampliem suas habilidades.

Esses recursos fazem parte da área de Tecnologia Assistiva. Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas, o conceito amplo de TA:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2009, p. 26).

Em relação à comunicação que alguns estudantes/pessoas não apresentam para expressar seus desejos, sentimentos, opiniões e até mesmo respostas pedagógicas, a Comunicação Alternativa (CA) é um caminho que se mostra acessível para os usuários que não têm fala ou uma escrita funcional. Assim necessitam da Comunicação Alternativa, que se caracteriza por ser

...um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionado a pessoas acometidas por alguma doença, deficiência, ou alguma outra situação momentânea que impede a comunicação com as demais pessoas por meio dos recursos usualmente utilizados, mais especificamente a fala (BRASIL, 2006, p. 4)

Quanto à Tecnologia Assistiva no contexto escolar, Bersch destaca que

Fazer TA na escola é buscar, com criatividade uma alternativa para que o aluno realize o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa fazer de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação a partir de suas habilidades. É conhecer e criar novas alternativas para a comunicação, escrita, mobilidade, leitura, brincadeiras, artes, utilização de materiais

escolares e pedagógicos, exploração e produção de temas através do computador, etc. É envolver o aluno ativamente, desafiando-se a experimentar e conhecer, permitindo que construa individual e coletivamente novos conhecimentos. É retirar do aluno o papel de espectador e atribuir-lhe a função de ator (BERSCH, 2006, p. 89).

Tais recursos de Tecnologia Assistiva podem ser produzidos artesanalmente pelos docentes para darem conta de atender às especificidades dos alunos com deficiência. Esses profissionais da educação, que atuam na Educação Especial podem usar as Tecnologias Assistivas (TAs), tendo como propósito a oferta de recursos para acesso ao conhecimento e consequente atuação discente. Dessa maneira, proporcionam aos estudantes maior autonomia e independência no desenvolvimento de suas atividades e de sua aprendizagem, com elevação da sua mobilidade e da comunicação. Portanto, os estudantes com deficiência ou com algum tipo de impedimento, poderão ter oportunidades para aprender.

Para tanto, faz-se necessária a formação profissional a fim de preparar aquele que irá atuar com estudantes/pessoas com deficiência. Quanto ao aprimoramento da profissão, Togashi et al, ressalta

Aprimorar a teoria e propor novas técnicas são importantes para a renovação dos conhecimentos de todo profissional. No caso dos profissionais da área da Educação, isso também se torna necessário a fim de aprimorar a prática pedagógica. Nesse sentido, a formação continuada em serviço é fundamental para que o professor se torne cada vez mais habilitado e seguro e, dessa forma, possa desenvolver a profissão docente. Os desafios para lidar com os alunos que são público-alvo da Educação Especial são muitos no processo de inclusão escolar e vão desde a peculiaridade presente em cada indivíduo até as práticas pedagógicas necessárias para desenvolver-se juntamente com os alunos da classe regular. Daí a importância de estudar e buscar frequentemente novas práticas e saberes para conseguir atender às demandas desse alunado. (TOGASHI; SILVA; SCHIRMER, 2019, p.169)

Nesse sentido, os profissionais que atuam na Educação Especial ou lidam com pessoas com deficiência, necessitam de formação profissional que discuta e reflita sobre a importância expressiva da Tecnologia Assistiva (TA) para os estudantes com deficiência e suas diversas possibilidades de

acessibilidade e inclusão nas propostas pedagógicas. Segundo Manzini, quanto à formação profissional em TA,

De fato, a atualização profissional em novas tecnologias ou especificamente em Tecnologia Assistiva, é algo que pode vir a auxiliar a inclusão de alunos com deficiência. Porém sem os alicerces básicos dos processos de ensinar e aprender de nada adianta a nova tecnologia, pelo contrário ela pode vir a ser um impedimento. Sem a ação humana, sem os processos de mediação adequados para ensino-aprendizagem, os recursos e os equipamentos de tecnologia assistiva, por si só, não trarão contribuição (MANZINI, 2013, p. 21).

Ainda sobre a formação profissional, Oliveira destaca que:

A formação contínua do profissional proporciona uma atenção para a Tecnologia Assistiva, de maneira a verificar a sua relevância para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais. (OLIVEIRA, 2020, p. 84),

O trabalho se caracteriza por ser um relato de experiência que tem por objetivo apresentar uma prática acadêmica e apontar recursos de Tecnologia Assistiva, que ampliam habilidades funcionais de educandos com deficiência. O curso contou com a participação de 14 cursistas, sendo 11 professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Superior, que atuam na Educação Especial nos municípios de Niterói, Rio das Ostras, Saquarema, Rio Bonito e no estado do Ceará; 2 graduandos de Geografia da Universidade Estadual do Ceará e 1 Assistente Social, que desenvolve trabalhos na Pestalozzi de Niterói – RJ.

O curso foi proposto de forma *online* devido à pandemia do Coronavírus, que nos impõe criar novas estratégias para darmos continuidade aos cursos voltados para a área da Educação. Nesse sentido, Souza afirma que

Consideramos que as TIC, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), as redes sociais, que atualmente fazem parte do domínio cognitivo de muitos de nós, não devem ser considerados como simples objetos, tampouco como soluções para antigos problemas. Acima de tudo, devem ser vistos como propulsores da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. Portanto, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das TIC e pela habitação nos AVA (SOUZA, 2020, p. 112).

O curso desenvolveu aspectos teóricos sobre as deficiência intelectual e deficiência física com oficinas práticas voltadas à elaboração dos recursos de Tecnologias Assistivas. Recursos esses direcionados aos estudantes com especificidades decorrentes dessas deficiências. Durante o desenvolvimento do trajeto, a reflexão dialógica permeou as redes de aprendizado e cooperação no aprimoramento dos recursos de Tecnologia Assistiva, o que ampliou os nossos olhares para as funcionalidades que essa Tecnologia promove às pessoas com deficiência.

As redes de aprendizado envolvem a motivação para elaborar ferramentas que possam servir ao desenvolvimento das pessoas/estudantes com deficiência e demonstram ser eficientes e não necessitam de um grande investimento financeiro. Tais ferramentas de Tecnologia Assistiva podem ser produzidas a partir de materiais de baixo custo e de forma artesanal.

Os sujeitos nas redes de aprendizagem, se relacionam através de processos que envolvem a dimensão social e política, processo que requer interação para que os mecanismos desenvolvidos na rede de aprendizagem ultrapassem o espaço do aprender e reflitam na vida de cada um. Nesse sentido, os participantes do curso, constroem saberes sobre as temáticas da inclusão, de maneira coletiva e participativa, com o propósito de aplicá-los na vida prática laboral.

Elias, ao analisar os processos interativos que envolvem a sociedade, entende que:

Ela (a sociedade) só existe porque existe grande número de pessoas; só continua a funcionar porque muitas pessoas, isoladamente, querem e fazem certas coisas, e, no entanto, sua estrutura e suas transformações históricas independem, claramente, das intenções de qualquer pessoa particular (ELIAS, 1994, p. 13).

Neste sentido a sociedade se apresenta como uma rede de indivíduos em constante relação, onde em cada momento da vida, os sujeitos interagem buscando um sentido, relações que se refazem o tempo todo.

...visão mais detalhada desse tipo de inter-relação, podemos pensar no objeto de que deriva o conceito de rede: a rede de tecido. Nessa rede, muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em

termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca (ELIAS, 1994, p. 35).

Assim, os participantes do grupo/rede de aprendizagem têm no compartilhamento em forma de reciprocidade, em que vai se estabelecendo espaços/saberes comuns que tornam possível a construção sobre Tecnologias Assistivas únicas, mas com um tom comum a todos. Construídas coletivamente as ferramentas de Tecnologia Assistiva, de baixo custo, norteiam estratégias que promovem educação e garantem condições de desenvolver conhecimento e cidadania.

Dessa forma, as redes de aprendizagem se apresentam como uma maneira de pensar e construir respostas, que dinamizem o ensino e a aprendizagem, onde novas formas de trocas e comunicação se apresentam como caminhos para colaborar com o conhecimento em movimento e com uma possível transformação social inclusiva.

A rede que se formou neste curso apresentou um comprometimento com a busca por qualificação, tanto para o trabalho formativo como para a ampliação das trocas entre os cursistas para além do imediato do curso.

Concorrendo para o reforço das redes de aprendizagem em prol da educação especial, o estudo teve a participação dos cursistas e seguiu com a reflexão dialógica numa perspectiva inclusiva, que permitiu a elaboração de diversas Tecnologias Assistivas pensadas em atender a estudantes/pessoas com deficiência intelectual e deficiência física.

O caminho metodológico ocorreu com coleta de dados por meio de um formulário do Google Forms, fotos dos momentos do curso e dos recursos de Tecnologias Assistivas, produzidos durante as oficinas. De acordo com os relatos dos docentes, o curso *online* atendeu plenamente às expectativas dos mesmos e relataram também, que os aplicarão com os seus estudantes matriculados nos vários níveis acadêmicos.

METODOLOGIA

A experiência de uma profissional formadora, relata sobre um Curso de Extensão: Tecnologia Assistiva com Oficina Prática, que ocorreu, de forma online e foi promovida pela Faculdade Maria Thereza, localizada no município de Niterói – RJ. O curso ocorreu no período de agosto e setembro de 2021, sendo com aulas síncronas e assíncronas.

Participaram do curso 11 profissionais da Educação, oriundos de instituições de ensino de Educação Infantil, Fundamental e Superior dos

municípios de de Niterói, Rio das Ostras, Saquarema, Rio Bonito e no estado do Ceará; 2 graduandos de Geografia da Universidade do Estado do Ceará e 1 Assistente Social que desenvolve atividades laborais na instituição Pestalozzi do município de Niterói – RJ.

Nas aulas síncronas, foram desenvolvidas as temáticas sobre Deficiência Intelectual e Deficiência Física com conceituações e panoramas históricos, bem como o conceito de Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa e sua relevância no contexto da inclusão, relativa à ampliação de habilidades funcionais de pessoas com deficiência.

Ainda nas aulas síncronas, foi utilizada a metodologia do estudo de casos fictícios de estudantes com deficiência intelectual e deficiência física, que serviram de base para que pudéssemos refletir sobre suas dificuldades pedagógicas e de acessibilidade. E juntos, nessa rede de aprendizagem, refletimos e discutimos sobre quais recursos de Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa atenderiam, de forma funcional, a cada aluno e, assim ocorria a confecção de recursos de TA, por meio de oficina prática.

A oficina prática resultou como produtos o plano magnético, o plano de feltro e a Prancha de Comunicação Alternativa.

As aulas assíncronas eram compostas de atividades de leitura, pesquisa e confecção de atividades pedagógicas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, entre outras, bem como histórias adaptadas a serem propostas nos recursos de Tecnologia Assistiva confeccionados como: plano magnético, plano de feltro e Prancha de Comunicação Alternativa em Categorias. Os cursistas apresentavam as atividades pedagógicas nos recursos de TA, elaboradas assincronamente e, na aula síncrona seguinte, apresentavam-nas como forma de trocar ideias e conhecimentos entre eles.

A coleta de dados de todas as etapas ocorreu por meio de um formulário do Google Forms com relatos dos cursistas como também da autorização de imagens dos mesmos, registros de fotos dos momentos do curso e dos recursos de Tecnologia Assistiva produzidos durante as oficinas práticas e das atividades pedagógicas produzidas nos momentos assíncronos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do relato de experiência coletados durante o Curso de Extensão *online* – Tecnologia Assistiva com Oficina Prática, serão apresentados conforme a análise e a discussão desenvolvidas sob a perspectiva de Franco, na qual a autora ressalta, que

indispensável conhecer novas possibilidades de identificação e de uma análise consistente e substantiva do conteúdo das mensagens que expressam crenças, valores e emoções a partir de indicadores figurativos (FRANCO, 2007, p. 14)

Dessa forma, os conteúdos foram analisados a fim de alcançarmos toda a essência da mensagem de cada cursista, compreendendo a expressão de cada participante considerando o contexto em que o mesmo está imerso. De acordo com Franco, “a análise de conteúdo é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (FRANCO, 2007, p. 23), que clarifica de forma objetiva, tais informações.

Os conteúdos analisados referem-se ao questionário proposto por meio do Google Forms como forma de captar dos participantes a percepção sobre o curso: gestão, conteúdos trabalhados, oficina prática e a influência na prática pedagógica/ laboral de cada cursista.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. A FAMATH, organizadora do curso, foi:	Os 14 participantes consideraram “organizada e eficiente”
2. Você teve alguma dificuldade em acessar as aulas on-line pelo Meet?	12 cursitas responderam que não 1 respondeu “sim” 1 respondeu “um pouco”
3. O curso on-line atendeu às suas expectativas?	13 participantes responderam “sim” 1 respondeu “não”
4. Quais eram a suas expectativas?	1 cursista respondeu: “Por ser a primeira experiência com uma oficina prática de modo online, esperava encontrar possíveis dificuldades devido a minha timidez, porém o curso foi uma experiência incrível que contribuiu no desenvolvimento desta questão e me deu base sobre TA”. 8 cursistas: Responderam que tinham grandes expectativas em aprender sobre TA, como confeccionar os recursos de TA e, assim atenderem inclusivamente seus alunos. 1 cursista respondeu: “Imaginava que seria um curso leve e de grande aprendizado! E assim foi!” 1 cursista respondeu: “Aprender a fundamentação da TA e conhecer os principais processos”. 1 cursista respondeu: “A aquisição de conhecimentos para facilitar o aprendizado e comunicação com quem apresenta algum tipo de limitação. E a troca com outros profissionais”. 2 cursistas: Responderam interagir com a professora e com os colegas para se atualizarem e aplicarem no cotidiano escolar.
5. Você já tinha participado de algum curso <i>online</i> com Oficina Prática?	11 participantes responderam “não” 2 participantes responderam “sim”

PERGUNTAS	RESPOSTAS
6. O que achou das oficinas práticas com produção de Tecnologias Assistivas e atividades pedagógicas?	14 participantes responderam “excelente” e justificaram que a troca entre todos favoreceu a construção do conhecimento sobre TA/CA e ampliou esse saber com ideias para novas atividades pedagógicas.
7. A professora/formadora, trouxe conhecimentos que irão te ajudar na sua prática pedagógica?	14 participantes responderam “sim”
8. Quanto ao que você aprendeu no curso, fale um pouco como você utilizará esses conhecimentos de Tecnologias Assistivas com seus estudantes.	10 participantes: Responderam que todos os recursos de TA/CA que aprenderam a confeccionar nesse curso, usarão no Atendimento Educacional Especializado - AEE na Sala de Recursos Multifuncional com os alunos com deficiência. O curso proporcionou um leque de possibilidades de ideias e novas técnicas de trabalho. Desses participantes, 8 acrescentaram que multiplicarão esses conhecimentos com outros colegas de trabalho. 1 participante respondeu: “Como participante do Projeto Inclusão na Universidade do Estado do Ceará, todo o conhecimento que obtive durante o curso será muito valioso. Com certeza, irei utilizá-lo com alunos e colegas”. 1 participante respondeu: “Vou aplicar nos atendimentos em consultório para estimulação cognitiva e comunicação alternativa”. 1 participante respondeu: “O curso mostrou que a criatividade e a empatia ainda são os maiores pilares para a comunicação com as pessoas com deficiência. Por mais que existam novas ferramentas assistivas e novos equipamentos, são as pessoas e o bom uso dos recursos que fazem a diferença”. 1 participante respondeu: “Agora tenho mais segurança para aplicar as possibilidades de acessibilidade”.
9. Em uma escala de 0 a 10, qual a probabilidade de você indicar o Curso de Extensão em Tecnologia Assistiva com Oficina Prática, da FAMATH, para um amigo ou conhecido?	14 participantes indicam o Curso de Extensão em Tecnologia Assistiva com Oficina Prática, para amigo ou conhecido.

Em se tratando da gestão do Curso (questões 1 e 2), os participantes cursistas demonstraram satisfação com o serviço de organização, pois os 14 manifestaram que o curso se mostrou organizado e eficiente. Quanto à questão do acesso à aula síncrona, 12 participantes responderam que não encontraram dificuldades no acesso, enquanto 2 apresentaram certa dificuldade relatadas por eles como sendo da própria internet dos mesmos. De forma geral, a análise aponta que o Curso no formato online atendeu positivamente nos quesitos de organização e acesso. Porquanto, Souza ressalta que na “Educação *online* os ambientes virtuais de aprendizagem são lugares

de produção do conhecimento, onde encontros síncronos e, especialmente, assíncronos acontecem” (SOUZA, 2020, P.114).

Fig. 1 Autores: Amaral e Oliveira - Print de tela que representa o momento síncrono com a participação dos cursistas



Fonte: Faculdade Maria Thereza, 07/08/2021

Relativo às expectativas (questão 3 e 4), 13 participantes responderam que atendeu e 1 respondeu que não, porém na pergunta seguinte relativa também ao tema, o cursista não se manifestou negativamente. Aprofundando no quesito expectativas, 1 participante respondeu que estava apreensivo devido à timidez, porém venceu esse receio e ainda construiu conhecimentos sobre TA. Outros 8 participantes relataram que tinham grandes expectativas em aprender sobre TA, como confeccionar os recursos de TA e, assim atenderem de forma inclusiva, os seus alunos; 1 cursista demonstrou gostar da leveza do curso e destacou, que aprendeu de forma significativa.

Os demais 3 participantes destacaram sobre a troca entre todos proporcionada pelo curso e desses, um acrescentou sobre a questão da aquisição de conhecimentos sobre TA para facilitar o aprendizado e a comunicação com quem apresenta algum tipo de limitação. E 1 cursista destacou sobre a aprendizagem a fundamentação da TA como também conhecimento dos principais processos de confecção dos recursos de TA.

A expressividade das mensagens dos cursistas indica a satisfação com o Curso, em se tratando de conteúdos sobre Tecnologia Assistiva, sua aplicabilidade com os estudante/pessoas com deficiência na vida prática, por meio das oficinas com elaboração dos recursos de TA. Dessa forma, o Curso

proporciona aos participantes uma construção de saberes, que obviamente serão aplicados com os usuários, que necessitam dessa Tecnologia para ampliar as suas funcionalidades no contexto escolar ou em outro contexto do qual façam parte. Relativo ao uso da TA, Galvão Filho, considera como:

...um tipo de mediação instrumental, está relacionada com os processos que favorecem, compensam, potencializam ou auxiliam, também na escola, as habilidades ou funções pessoais comprometidas pela deficiência, geralmente relacionadas às funções motoras, funções visuais, funções auditivas e/ ou funções comunicativas (GALVÃO FILHO, 2013, p. 32).

Fig. 2 Autores: Amaral e Oliveira - Cursita elaborou atividade de alfabetização ligada à temática de animais e apresentou aos demais participantes



Fonte: Faculdade Maria Thereza, 14/08/2021

Fig.3 Fig. 4 Fig. 5 Autores: Amaral e Oliveira



Fonte: Faculdade Maria Thereza, 21/08/2021

Cursita confeccionou e apresentou atividade com o Tangran para trabalhar conteúdos

Fig. 6 Autores: Amaral e Oliveira - Cursita confeccionou a Prancha de Comunicação Alternativa em Categorias

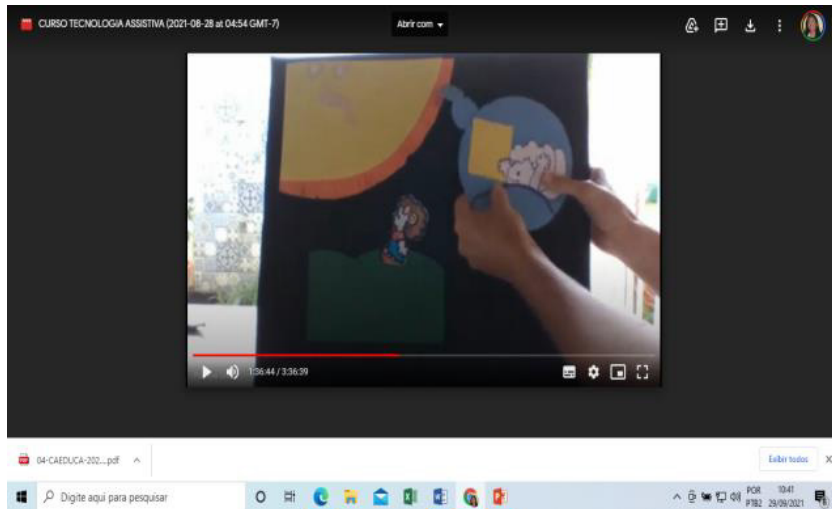


Fonte: Faculdade Maria Thereza, 28/08/2021

Em relação à participação dos cursistas em curso *online* com oficina prática (questão 5), a maioria respondeu negativamente, totalizando 11 participantes, os outros 3 responderam que já tinham realizado esse tipo de formato de curso. Também interligado a esse questionamento (questão 6), os 14 participaram consideraram excelentes as oficinas práticas com produção de Tecnologia Assistiva e atividades pedagógicas por favorecerem a troca entre todos os participantes e promoverem o conhecimento sobre TA, de forma coletiva e ampliar as ideias sobre atividades pedagógicas que podem ser utilizadas na TA. Afirmaram ainda que a formadora trouxe conhecimentos que irão contribuir para a prática laboral de cada cursista (questão 7). Nesse aspecto, propor um curso com oficina prática, vem ao encontro de atender às expectativas dos participantes cursistas e porquanto Pereira e Souza, corroboram com a prática de oficinas e afirmam

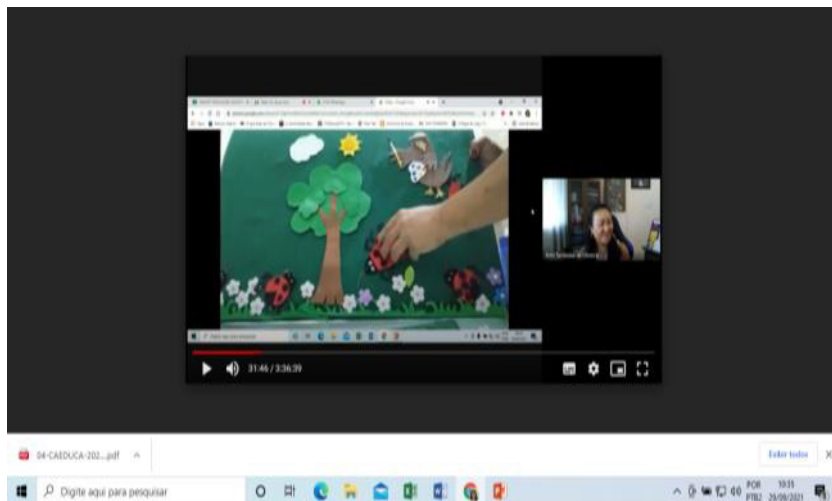
As oficinas permitem conduzir o processo de desenvolvimento coletivo de um curso online, consolidando, coletivamente, o planejamento dos cursos por meio da apresentação de conhecimentos pedagógicos, imprescindíveis à inovação e à cultura digital de um curso nessa modalidade (PEREIRA E SOUZA, 2018, p. 88)

Fig. 7 Autores: Amaral e Oliveira - Cursita confeccionou e apresentou atividade com história adaptada no plano de feltro para trabalhar conteúdos de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática



Fonte: Faculdade Maria Thereza, 04/09/2021

Fig. 8 Autores: Amaral e Oliveira - Cursita confeccionou e apresentou atividade com história adaptada no plano de feltro para trabalhar questões sociais e conteúdos de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática



Fonte: Faculdade Maria Thereza, 04/09/2021

A questão 8, relativa aos conhecimentos de TA, que o participante aprendeu no curso e como os utilizará com os estudantes, 10 cursistas

responderam que todos os recursos de TA/CA e mais as atividades pedagógicas que aprenderam a confeccionar nesse curso, usarão no Atendimento Educacional Especializado - AEE na Sala de Recursos Multifuncional com os alunos com deficiência. Segundo eles, o curso proporcionou um leque de possibilidades de ideias e novas técnicas de trabalho e ainda desses participantes, 8 acrescentaram que multiplicarão esses conhecimentos com outros colegas de trabalho.

Um outro participante que está inserido no Projeto Inclusão na Universidade do Estado do Ceará, relatou que todo o conhecimento que obteve durante o curso será de grande valia e que o utilizará com alunos e colegas da instituição de ensino. Outro cursista respondeu que aplicará esses conhecimentos de TA/CA nos atendimentos em consultório para estimulação cognitiva e comunicação alternativa. Já outro participante declarou que o curso demonstrou que a criatividade e a empatia ainda são os maiores pilares para a comunicação com as pessoas com deficiência. Apesar de existirem novos recursos de TA e equipamentos, “são as pessoas e o bom uso dos recursos que fazem a diferença”.

O último cursista respondeu que a partir desse curso adquiriu maior segurança para aplicar os recursos de TA que oferecem acessibilidade aos estudantes/pessoas com deficiência.

Analisando as respostas dos cursistas é possível inferir a relevância dada à Tecnologia Assistiva na contribuição do processo de inclusão dos estudantes/pessoas no contexto escolar e em outros espaços. Assim, Bersch e Tonolli destacam que:

a aplicação da Tecnologia Assistiva na educação vai além de simplesmente auxiliar o aluno a “fazer” tarefas pretendidas. Nela encontramos meios de o aluno “ser” e atuar de forma construtiva no seu processo de desenvolvimento” (BERSCH E TONOLLI, 2006, p. 92).

Quanto à questão 9, os 14 cursistas participantes indicariam para um amigo ou conhecido o Curso de Extensão *online*: Tecnologia Assistiva com Oficina Prática, o que nos faz perceber que se sentiram satisfeitos com o formato do curso, as temáticas abordadas, a metodologia adotada e as oficinas práticas. O que nos indica que as instituições podem ofertar mais cursos nesses moldes voltados a enriquecer as práticas laborais de profissionais que atendem às pessoas/estudantes com deficiência. Oferecendo a esses profissionais cursos que lhes possibilitem trabalhar efetivamente na perspectiva

inclusiva e também, no formato *online* propicia e estimula a participação de profissionais de outras localidades dentro do mesmo estado ou até mesmo dos demais estados.

Corroborando com o uso das novas tecnologias em formação profissional, Laguardia et al, ressaltam

A mediação das novas tecnologias na aprendizagem tem propiciado a formação de espaços educacionais apoiados em teorias socioconstrutivistas que resultaram em mudanças no processo de formação dos profissionais e, conseqüentemente, nas atitudes, percepções e usos dessas tecnologias nos processos de trabalho (LAGUARDIA, CASANOVA E MACHADO, 2010, p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados e da discussão apresentados no relato de experiência, foi possível levantar algumas considerações finais.

O Curso de Extensão *online*: Tecnologia Assistiva com Oficina Prática atendeu, de forma significativa, aos profissionais cursistas, oferecendo-lhes um serviço com utilização das novas tecnologias o que facilitou e contemplou profissionais de várias localidades do estado do RJ e de outro estado.

O curso constituiu uma rede de aprendizagem, que propiciou a construção coletiva de saberes sobre Tecnologias Assistivas (TAs) para os cursistas e, também a percepção dos mesmos a respeito da importância da aplicabilidade das TAs com as pessoas/estudantes com deficiência intelectual e deficiência física.

As oficinas práticas atenderam funcionalmente aos cursistas, pois eles elaboraram os recursos de Tecnologia Assistiva, mediados pela formadora, de forma assertiva e *online*. Ainda produziram atividades pedagógicas relativas às diversas áreas do conhecimento.

As trocas de ideias, que foram propostas durante as apresentações dos recursos e atividades pedagógicas finalizados, enriqueceram os trabalhos de cada cursista e promoveram a ampliação para novas ideias pedagógicas.

A proposta do curso *online* foi uma estratégia exitosa no sentido de atender às expectativas dos cursistas e ampliar seus conhecimentos por meio de uma rede de aprendizagem, formada espontaneamente, durante a realização do mesmo e, se manter para possibilitar mais trocas e multiplicar os saberes sobre Tecnologia Assistiva.

O curso favoreceu a formação de multiplicadores do conhecimento de Tecnologia Assistiva e, que possivelmente eles levarão esse conhecimento a outros profissionais e pessoas/estudantes, que necessitem de recursos tão específicos para participarem nos diversos contextos dos quais fazem parte.

Nesse sentido, a instituição Faculdade Maria Thereza dará continuidade a cursos no formato *online* para que possam contemplar mais profissionais que necessitam de formação nessa área. Assim, já está em andamento o planejamento de um curso de especialização que será ofertado no ano de 2022.

REFERÊNCIAS

BERSCH, R. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. **Ensaios Pedagógicos**, Brasília, DF: SEESP/MEC, 2006.

BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Presidência da República, 2009.

BRASIL. Saberes e práticas da Inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuro-motora. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006.

ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 79 p.

GALVÃO FILHO, T.A. A Construção do Conceito de Tecnologia Assistiva: Alguns novos interrogantes e desafios. In: Revista da FAGED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FAGED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan-jun. 2013. Disponível em: www.galvaofilho.net/TA_desafios.pdf. Acesso em 09 de maio de 2021.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 1, p. 97-122, mar./jun.2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/BLCzp8n3jYxyWxxdkgZ6xFQ/?format=pdf&lang=pt>

MANZINI, E. J. Formação do professor para o uso de tecnologia assistiva. In: **Cadernos de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES, Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 36, p. 11-32, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, A.T. O ensino de Ciências e a deficiência físico-motora: discutindo a formação docente com enfoque na Tecnologia Assistiva (Tese) Fiocruz/Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2020.

PEREIRA, P. C.; SOUZA, C. N. M. Oficinas Pedagógicas: suas cNtribuições para a Inovação e a Cultura Digital em Cursos Online da Escola de Administração Fazendária (ESAF). **revistaeixo. ifb. edu.br**. Brasília-DF, v. 7, n. 2, julho-dezembro de 2018. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/624/343>

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Ano XVII v. 17, n. 30 jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>

TOGASHI, C. M.; SILVA, T. M.; SCHIRMER, C. R. A importância da formação continuada para ampliar os conhecimentos dos professores do Atendimento Educacional Especializado em Comunicação Alternativa e Ampliada. In: NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R. (orgs). **Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p.169-176. E-book. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114520>